

Futebol de Valores: educação em contexto não escolar

Carla Oliveira da Silveira¹

Temática abordada: Educação em contextos não escolares.

Identificação da Província e da instituição: Província Marista Brasil Sul-Amazônia (PMBSA), Centro Social Marista Santa Isabel (Cemasi), Artesanato Marista Santa Isabel (USBEE).

Contexto e objetivos das atividades

A oficina Futebol de Valores foi idealizada no Centro Social Marista Santa Isabel desde 2012, pelo educador Marcelo Marques Lemes, para desenvolver habilidades sociais e comportamentais com crianças e adolescente do Bairro Mario Quintana, em Porto Alegre, região esta que conta com o menor índice de desenvolvimento humano da capital gaúcha. O Futebol de Valores é um futebol diferenciado e inovador, pois tem como foco principal as atitudes e as relações do grupo, e não somente a técnica do esporte. Durante o jogo, valores humanos são resgatados, mostrando que há coisas mais importantes do que simplesmente ganhar uma partida de futebol. Dessa forma, consegue-se trabalhar a técnica do futebol e, ao mesmo tempo, praticar o esporte de forma prazerosa, lúdica e saudável, transformando o tradicional futebol competitivo em um futebol cooperativo.

O objetivo é oportunizar às crianças e aos adolescentes, na faixa etária entre 6 e 14 anos, a prática inovadora de jogar futebol, desenvolvendo habilidades sociais e elevando a autoestima dos participantes, por meio de um esporte sem caráter competitivo, que visa a valorização das relações humanas e a cooperação.

Ações desenvolvidas

No processo de construção dessa modalidade surgiu a ideia de vincular valores, a fim de que os educandos pudessem aprender, durante a oficina de futebol, muito mais do que

¹ Graduação em Pedagogia - Educação Infantil e Séries Iniciais. E-mail: carla.silveira@maristas.org.br

puramente a técnica do futebol. Foi assim que se chegou ao Futebol de Valores, que agrega valores humanos ao futebol e focaliza no comportamento e no relacionamento.

O futebol funciona em três etapas: primeiro, a combinação das regras/explicação sobre os valores; segundo, a realização do jogo; terceiro, a avaliação grupal do jogo realizado. Nesse jogo, perde-se ponto por não ter ajudado outro jogador, por ter falado palavrão, por não ter passado a bola, entre outros. Essas questões de conduta são vistas durante a última etapa, quando todos param para refletir a respeito da partida e têm espaço para colocarem suas opiniões.

Existem cinco valores que alicerçam a conduta dos jogadores: solidariedade, simplicidade, cooperação, respeito e comprometimento. *Solidariedade*, para quando alguém cair ou precisar parar o jogo – todos têm que interromper o jogo e dar assistência; *simplicidade* – ato de ser simples, não querer ser mais do que ninguém, aceitar seus erros, ter humildade durante a avaliação; *cooperação* com o jogo, com os colegas e com o educador, passar a bola, aceitar jogar com as meninas, participar; *respeito* – com todos, não falar palavrão, aceitar o modo de jogar de cada um, não ter atitudes agressivas, ter educação nas atitudes; e, finalmente, o *comprometimento* com as regras/valores – lembrar os colegas das regras durante o jogo, não sair do jogo quando ele está na metade (por não estar satisfeito).

Durante a avaliação, cada jogador é instigado a compreender o jogo em sua totalidade, compreendendo as suas ações individuais durante o processo e também as ações dos seus colegas. A compreensão leva a uma visão global da situação e a um sentimento de justiça. Edgar Morin (2000), no livro *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, coloca-nos a compreensão como um saber fundamental para a educação. O autor destaca que a educação atual não privilegia o compreender humano, não nos é ensinado a compreender o próximo e o resultado disso é uma sociedade cada vez mais individualista. Quando um jogador tem a oportunidade de ouvir o outro jogador falando de sua visão e pode confrontar com a sua, agregando valores e colocando-se no lugar do outro, o ato de compreender é efetivado.

A pontuação é um consenso de todos. Ao final da avaliação, todos concordam com os pontos que receberam, pois, todos os jogadores são participantes da construção da pontuação. Nesse futebol, é evidenciada a prática democrática na forma de participação, e Morin (2000) nos elucida que toda prática democrática inclui diversidade de interesses e de ideias, logo a prática democrática requer um respeito mútuo pelo outro, pois cada um está exercendo seu

direito de ser. O autor também nos fala sobre o quanto é importante ensinar sobre a democracia, pois é somente através dela que os indivíduos poderão ajudar-se e controlar-se mutuamente.

Aqueles com a menor pontuação têm a oportunidade de ver seus erros e são incentivados a agir diferente. Na tabela, tem uma pontuação de 5 a 15, não existe pontuação zero. A intenção é de que todos tenham pontos, de modo que ninguém se sinta “perdedor”, e sim como alguém que não atingiu uma pontuação maior porque ainda está em processo de aprendizado e desenvolvimento. Para os que têm maior pontuação, também são apontados falhas e aspectos a serem melhorados, porque sempre existirá um aspecto a evoluir.

Desafios

Quando foi iniciado o trabalho com a oficina Futebol de Valores no Centro Social Marista Santa Isabel, havia algumas questões enraizadas relacionadas ao futebol: somente os meninos jogavam, os jogos eram sempre competitivos, sempre ocorriam brigas e existia muita agressividade no comportamento das crianças durante o jogo. Foi criado, portanto, um futebol com a intenção e o desafio de transformar o tradicional futebol competitivo em uma prática cooperativa em que todos participassem de forma lúdica.

Resultados alcançados

Devido à boa aceitação por parte dos educandos, a oficina, que se consolidou na unidade social, trouxe e traz muitos resultados positivos, como, por exemplo: tornou o ambiente mais solidário e cooperativo; existe um maior comprometimento do grupo em outras atividades diárias que não as do jogo; aumento da autoestima e respeito mútuo, diminuindo, conseqüentemente, a agressividade.

Referências

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista**: nosso jeito de conceber a Educação Básica. Brasília: UMBRASIL, 2010.

DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos (Org.). **Projeto Político-pedagógico**: Centros Sociais. Porto Alegre: CMC, 2011.